



A RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE: O QUE REVELAM AS IMAGENS FOTOGRAFICAS?

Márcia Regina Rodrigues Ferreira
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (Brasil)
Endereço eletrônico: marciarodriguesferreira@gmail.com

Gerda Margit Schütz-Foerste
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (Brasil)
Endereço eletrônico: gerda_foerste@yahoo.com.br

526

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte em uma pesquisa em andamento no âmbito do Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Seu objetivo basilar é analisar como as imagens fotográficas podem desvelar as experiências históricas e memórias dos sujeitos expressas na relação escola e comunidade como um processo dialético de lutas, resistências, conformação, conflitos e/ou conquistas mediante às formas de dominação e controle impostos pela sociedade capitalista.

Por este caminho, A EMEIEF “Professor Hausler” foi a primeira escola do município de Santa Teresa, construída em 1882. A comunidade em que está localizada, Vinte e Cinco de Julho, apresenta em suas origens a presença de alemães e suíços, que se estabeleceram em 1877 e, posteriormente, vieram os italianos, holandeses e outras nacionalidades.

Entretecendo os fios que ligam passado e presente, Santa Teresa, cidade localizada na região serrana do Espírito Santo, afigura-se como uma das colônias italianas fundadas nas montanhas espírito-santenses¹. No amálgama das ações socioculturais desenvolvidas na cidade são múltiplas as ações que visam manter e valorizar a identidade italiana da cidade. Sem desconsiderar as lutas, os sonhos e a superação dos imigrantes italianos, nas interlocuções com Benjamin (2012) nos propomos a refletir criticamente sobre leituras contemplativas e idealizadas do passado, em que uma versão do passado é selecionada como referência de uma coletividade em detrimento de histórias e memórias plurais.

¹ A Lei nº 13.617, de 11 de janeiro de 2018 reconhece, oficialmente, Santa Teresa como pioneira da imigração italiana no Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113617.htm. Acesso em: 25 abr. 2022.



Partindo do pressuposto de que a imagem, enquanto indício, possibilita captar o sentido social da vida humana, pretende-se por meio da representação da realidade nas imagens fotográficas, analisar as experiências da escola na relação com a comunidade. As fotografias expressam valores, ideias, tradições, contribuem para a identidade e orientam formas de agir e ser (CIAVATTA, 2002; 2009) e, por meio delas, pretendemos realizar uma leitura a contrapelo (BENJAMIN, 2012) da relação escola e comunidade, enfatizando o papel das experiências de homens, mulheres e crianças como sujeitos da história, combatentes na luta pela vida (THOMPSON, 1981).

527

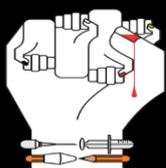
METODOLOGIA

Considerando a metodologia como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, entre múltiplas possibilidades, optamos pela abordagem qualitativa, no diálogo com os pressupostos teóricos da Tradição Marxista e da História Social. Nesse sentido, como caminho metodológico, iniciamos com um trabalho de base exploratória em busca dos indícios que possibilitem a construção dos dados, com os seguintes desdobramentos: revisão bibliográfica e levantamento de documentos. E, na sequência, uma aproximação com o campo pesquisado, por meio de entrevistas semiestruturadas e projetivas, rodas de conversa e diálogo com o material documental levantado na fase exploratória.

Nesse trajeto metodológico, reconhecendo que o passado nunca será plenamente conhecido e que, no limite, conseguimos compreender seus fragmentos e incertezas, buscamos os traços que foram deixados, os vestígios não apagados, ou seja, os documentos. E partindo do pressuposto de que as culturas devem ser localizadas dentro de um equilíbrio particular de forças em que resistências, confrontos e negociações estão sempre presentes (THOMPSON, 1981;1994), as mediações da fotografia, como documento histórico podem desvelar experiências históricas e memórias plurais da comunidade e escola em suas trajetórias de resistência e/ ou conformação em relação às determinações da sociedade capitalista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira escola – da comunidade de Vinte e Cinco de Julho e do município de Santa Teresa – foi construída em 1882 por iniciativa dos colonos alemães e suíços, a escola de Baixo Timbuhy, hoje “Professor Hausler”, uma homenagem ao primeiro



professor, o médico suíço Emílio Hausler². Conforme relato do Pastor Geraldo Grützmann, em uma obra de sua autoria comemorando o centenário da Igreja Luterana em Vinte e Cinco de Julho, “sem educação não é possível ter esperanças para um futuro melhor. Esta era a opinião daqueles imigrantes que não mediram esforços para fundar a primeira escola do município” (2002, p. 3).

Imagem 1 – Professor Anton Blaser e seus quarenta estudantes, 1892.



Fonte: Acervo digital da EMEIEF Professor Hausler.

A foto (imagem 1) é, provavelmente, o primeiro registro fotográfico escolar do município de Santa Teresa e retrata a busca de soluções comunitárias para os problemas e dificuldades cotidianas – como a falta de escola e assistência médica. Nesse sentido, considerando as mediações como resultado do trabalho humano em determinado contexto (SCHÜTZ-FOERSTE, 2013), as fotografias podem contribuir para a compreensão da associação entre o singular e o universal, o sujeito e a história, o todo e as partes, aspectos constituintes das relações da comunidade com a escola como processos sociais dialéticos (SCHÜTZ-FOERSTE, 2018).

As fotografias nos instigam a pensar sobre o papel da educação e da escola como espaço de produção e compartilhamento de cultura, de formação dos sujeitos, suas histórias e memórias. Nessa perspectiva, a imagem fotográfica abaixo, um desfile cultural do ano 2007, retrata o presente e o passado imbricados, as memórias e histórias da escola entrecruzadas aos diferentes tempos e experiências dos sujeitos, possibilitando reflexões sobre concepções e valores presentes na comunidade e materializados na fotografia. Logo a frente, uma estudante vestida de “Marta Wolkart”, cuja memória é associada a um “coronel de saias”, uma alemã conhecida pelo rastro de poder no

² Era uma escola particular e inicialmente as aulas eram somente em alemão e o material didático vinha da Suíça e Alemanha (GRÜTZMANN, 2002)



comando jagunços (na foto, representado pelo segundo estudante), mas também por seus atos de caridade e pelo hábito de adotar crianças (MEDEIROS, 1997).

Imagem 5 – Desfile Cultural da EMEIEF “Professor Hausler”, 2007.



529

Fonte: acervo da EMEIEF “Professor Hausler”.

Os registros das festas e eventos escolares, ressaltam os tempos em que a escola invade as cenas das comunidades e os estudantes aparecem continuamente na vida pública. Por conseguinte, as fotografias nos remetem a reflexões sobre as finalidades socioculturais que movimentam as escolas, bem como as expectativas, interesses, necessidades e valores que permeiam a relação com a comunidade e, do presente com o passado.

CONCLUSÕES

No escopo deste trabalho as fotografias são compreendidas como indícios de um tempo e espaço histórico. Na perspectiva da mediação, são narradoras e reveladoras de aspectos constitutivos de seu tempo histórico. Dessa forma, a relação entre escola e comunidade exprime temporalidades impetuosas, que entrelaçam o outrora, o agora e porvir, uma tradição que escava os escombros e evidencia as lutas das pessoas pelos seus lugares de pertencimento – a comunidade e a escola – suas culturas e memórias (BENJAMIN, 2012).

As reflexões propostas visam a valorização da cultura escolar, localizando sua constituição e ressignificação na relação com a comunidade, suas produções sociais e elaborações simbólicas que reverberam nas histórias e memórias. Assim, as culturas



escolares resultam dos sentidos construídos, compartilhados e/ou disputados pelos sujeitos que fazem a escola por meio de suas experiências plurais.

Por conseguinte, a pesquisa com imagens fotográficas constitui uma das possibilidades para as análises das experiências dos sujeitos em tempos e espaços específicos. As imagens fotográficas na mediação da relação entre escola e comunidade podem desvelar lutas, contradições, conflitos e conquistas de sujeitos inteiros, por meio dos processos educativos em sua materialidade histórico-social, em que o tempo de agora, com toda sua intensidade, entrelaça o passado como uma experiência única.

530

PALAVRAS-CHAVES: Escola e comunidade. Fotografia. História. Memória. Experiência.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 8ª ed. revista. São Paulo: Brasiliense, 2012 (Obras escolhidas; v. 1).

CIAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens:** a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

CIAVATTA, Maria. **Mediações históricas de trabalho e educação:** gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-60). Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GRÜTZMANN, Geraldo. **Centenário da Igreja Luterana em Vinte e Cinco de Julho – Santa Teresa:** subsídios para a história da comunidade evangélica de confissão luterana em 25 de Julho. Santa Teresa-ES: Gráfica São Geraldo, 2002.

MEDEIROS, Rogério. **Espírito Santo:** Encontro das raças. Rio de Janeiro: Reproart Gráfica e Editora, 1997.

SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit. Contribuições de Lukács na pesquisa com imagens na educação: um breve estudo das categorias trabalho, particularidade e mediação. In: FICHTNER, B.; FOERSTE, E.; LIMA, M.; SCHÜTZ-FOERSTE, G. M. (Org.). **Cultura, dialética e hegemonia:** pesquisas em educação. Vitória: EDUFES, 2013.

SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit. Imagens e mediações nas pesquisas em educação: caminhos investigativos. In: CAMARGO, Fernanda M. B.; SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda M. (Org.). **Imagens e mediações nas pesquisas em educação.** Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.p. 55- 61.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria ou um planetário de erros:** uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum.** Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Realização:



Apoio:

